

Boletim de Conjuntura da Bahia

Semanal (01-07/06/20)

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Cenário Internacional

Sondagem da Fundação Getúlio Vargas (FGV) comparou projeções feitas antes da pandemia para as 11 principais economias da América Latina. Os resultados indicam que todas deverão apresentar contração do Produto Interno Bruto (PIB), em 2020. O Brasil deve apresentar a terceira maior queda entre os países pesquisados. Antes da pandemia, o Brasil era o sexto colocado na lista das maiores taxas de crescimento, com 2,7%, mas a expectativa agora é de uma retração de 4,8% na economia.

Segundo dados do Departamento do Comércio, as importações americanas caíram 13,7% em abril em relação a março, para US\$ 200,7 bilhões - o mais baixo desde julho de 2010. Já as exportações caíram 20,5% para US\$ 151,3 bilhões no mesmo período. O déficit comercial foi de US\$ 50,6 bilhões, aumento de 16,7%,

As exportações americanas caíram para o menor nível em dez anos em abril, refletindo a forte retração no fluxo comercial global em meio à paralisação das economias por causa da Covid-19. As importações americanas também caíram, mas com menos intensidade.

Outro efeito da pandemia na economia dos Estados Unidos indica que os americanos também pouparam mais em abril, com a taxa de poupança atingindo a marca histórica de 33%, segundo dados do Departamento do Comércio. O recorde anterior era uma taxa de poupança de 17,3% registrada em maio de 1975, quando os EUA saíam de um período de estagnação econômica de dois anos.

A economia dos EUA gerou 2,5 milhões de postos de trabalho em maio de 2020, segundo relatório de emprego (conhecido como Payroll) divulgado nesta sexta-feira (5). Setorialmente, o emprego cresceu acentuadamente em lazer e hospitalidade, construção, educação e serviços de saúde e no comércio. Na contramão, os empregos governamentais continuaram a cair. A taxa de desemprego caiu em maio de 14,7% para 13,3%. O número sinaliza que a economia está se recuperando antes do que se pensava dos impactos causados pela pandemia do novo coronavírus. Em abril, os EUA haviam perdido 20,5 milhões de postos de trabalho, devido ao impacto econômico das medidas de isolamento social tomadas para conter a proliferação do coronavírus.

A Alemanha lançou um grande pacote de estímulo, financiado por endividamento, sob pressão dos parceiros da União Europeia. A coalizão de governo da premiê Angela Merkel apresentou um plano de estímulos no valor de € 130 bilhões para acelerar a recuperação da crise causada pela pandemia.

As medidas se juntam a um plano de resgate de € 750 bilhões, acertado em março, que incluem um corte temporário no imposto sobre valor agregado (IVA), a distribuição de dinheiro para famílias, mais recursos para pequenas empresas e mais incentivos para a compra de carros elétricos.

Um novo estudo do Banco Mundial aponta que as economias de baixa renda e dos mercados emergentes deverão continuar profundamente debilitadas até cinco anos após o início da pandemia de Covid-19 e das medidas de confinamento associadas à doença.

O vírus já mergulhou o mundo em uma grave recessão, diz estudo do Banco Mundial, e põe em dúvida os cenários nos quais os mercados emergentes se recuperariam rapidamente após o abrandamento da crise na saúde. “A gravidade excepcional da pandemia e do colapso econômico” não apenas eleva o risco de “uma perda permanente dos níveis de produção como de uma desaceleração permanente do crescimento potencial da produção”, afirma o estudo.

1.2 Cenário Nacional

O setor de turismo espera uma recuperação parcial da demanda a partir do quarto trimestre de 2020. Em abril, as vendas do segmento de turismo de negócios encolheram 92% em comparação com o mesmo período do ano passado - uma retração correspondente a quase R\$ 1 bilhão. As vendas de viagens de lazer caíram 90%, com perda também de cerca de R\$ 1 bilhão. Os dados são da Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas (Abracorp).

Os pedidos de recuperação judicial subiram 68,6% de abril para maio e as falências requeridas aumentaram 30%, de acordo com a administradora Boa Vista. É cedo para já atribuir esses números à pandemia de Covid-19, mas especialistas em reestruturação de dívidas, birôs de crédito e bancos veem sinais de uma escalada que poderá levar o Brasil a uma quebra recorde.

A consultoria Pantalica Partners estima em pelo menos três mil as companhias que deverão pedir recuperação judicial, se confirmada uma queda de 6% do PIB neste ano. O número é muito superior ao recorde de 1.863 empresas que solicitaram proteção contra credores na Justiça na recessão de 2016.

O chamado Programa Emergencial de Acesso a Crédito foi lançado dia 2 por meio de Medida Provisória publicada no Diário Oficial da União. O instrumento é destinado a empresas que tenham registrado em 2019 receita bruta entre R\$ 360 mil e R\$ 300 milhões. O objetivo da medida é facilitar empréstimos para pequenos e médios empresários durante a pandemia do novo coronavírus. O governo federal lançou também um programa que permite o uso do Fundo Garantidor para Investimentos (FGI) do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a concessão de crédito.

O fundo servirá como garantia a empréstimos concedidos por instituições financeiras. Desde o início da pandemia, empresas se queixam do aumento das exigências de garantias por parte dos bancos para o acesso a crédito, além do aumento das taxas de juros.

Em maio, o Índice de Confiança Empresarial (ICE/FGV), subiu 9,8 pontos, para 65,5 pontos, recuperando 24% da queda ocorrida no bimestre março-abril. O ICE consolida os índices de confiança dos quatro setores cobertos pelas Sondagens Empresariais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre/FGV): Indústria, Serviços, Comércio e Construção.

Essa recuperação é considerada mais um ajuste depois de um momento em que o cenário não tinha clareza suficiente sobre os rumos da economia do que um sinal de retomada consistente da confiança. A opinião é de Aloisio Campelo superintendente de estatísticas do Ibre/FGV.

Campelo ressalta que a recuperação foi puxada pelas expectativas, uma vez que o Índice de Expectativas (IE) subiu 11,5 pontos, para 63 pontos, recuperando 23% da queda de abril. Já o índice que retrata a situação corrente dos negócios (ISA-E) subiu 2,5 pontos em maio, para 63,9 pontos, recuperando 8% das perdas do bimestre março-abril.

Levantamento do Ibre/FGV, com base nas projeções mais recentes do Fundo Monetário Internacional (FMI), mostra que a recessão provocada pela pandemia de Covid-19 vai reduzir o nível da renda no Brasil mais do que na maioria dos países. De acordo com o levantamento, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita brasileiro que consiste na divisão do PIB pela população total - deve recuar para US\$ 13.602, neste ano, 5,9% abaixo do ano passado. O valor leva em conta o critério de paridade de poder de compra (PPP, na sigla em inglês).

O resultado será pior do que em 63% dos 192 países com previsões de PIB per capita acompanhados pelo FMI. Apesar disso, a posição do país no ranking global de PIB per capita pouco vai se alterar, passando da 87ª posição em 2019 para 85ª posição em 2020 entre 192 países.

1.3 Cenário Baiano

De acordo com os dados divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o Produto Interno Bruto (PIB) da Bahia mostrou um tênue crescimento de 0,3% no primeiro trimestre em relação ao mesmo período de 2019, puxado pela Agropecuária (3,9%) e a Indústria de Transformação (10,9%). Em relação ao quarto trimestre de 2019, sem efeitos sazonais, o PIB da Bahia registrou estabilidade (0,0%). A queda do setor de Serviços (1,8%), pelo seu peso de mais de 70%, evitou um crescimento mais elevado no PIB baiano no primeiro trimestre.

As medidas para contenção da pandemia do novo coronavírus, que começaram na segunda quinzena de março, não impactaram os resultados do PIB, nesse primeiro trimestre, cujos efeitos econômicos negativos, devem aparecer no segundo e terceiro trimestres.

Segundo a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), entidade que representa agricultores da região, os produtores de soja do oeste da Bahia tiveram nesta safra 2019/20 resultados positivos que há tempos não eram registrados. A colheita, já concluída, alcançou seis milhões de toneladas, quase 200 mil toneladas a mais que no ciclo 2018/19 e o segundo maior volume da história, atrás apenas da temporada 2017/18. O rendimento médio alcançado foi de 62 sacas de 60 kg por hectares.

A Valec, empresa federal responsável pela construção de ferrovias, e o Exército estabeleceram um prazo de 60 dias para a assinatura do contrato que permitirá a participação de força terrestre nas obras de implantação da Ferrovia de Integração Oeste-

Leste. De acordo com a Valec, a expectativa é que as obras sejam retomadas no início de agosto. Em uma reunião no Quartel General do Exército, em Brasília, foi definido que a corporação assumirá o trecho 01 do Lote 06, entre as cidades de Correntina e Santa Maria da Vitória (BA).

O município baiano de Sobradinho tem a previsão de receber investimentos privados de R\$ 76 milhões com a implantação de um parque eólico. O protocolo de intenções com a empresa Pedra do Reino V foi assinado com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado (SDE). O parque terá capacidade instalada de 16 MWh/ano e deve gerar cerca de 200 empregos. O vice-governador da Bahia e secretário de Desenvolvimento Econômico João Leão, afirmou que a Bahia tem hoje 170 parques de energia eólica em funcionamento e que juntas, foram responsáveis pela geração de 45,3 mil empregos diretos na fase de construção. “Esse novo investimento no setor de energias renováveis vem provar que o segmento segue em expansão e a Bahia, líder nacional, segue sendo atrativa”, afirmou João Leão.

No setor de extração mineral, Atlantics Nickel, pertencente ao fundo de investimentos em mineração Appian, produziu no primeiro trimestre 30 mil toneladas de concentrado de níquel. A mineradora começou a operar no início deste ano e a expectativa é que até o fim de 2020 sejam produzidas de 80 mil a 100 mil toneladas. A mineradora fica em Itagibá (BA) e usa o porto de Ilhéus para embarques. Para a terceira semana de junho está programado o quarto embarque de concentrado de níquel produzido pela mineradora, sendo 70% destinados a Ásia. A mina tem depósito de 230 milhões de toneladas de concentrado de níquel, conferindo ao projeto uma vida útil de 25 anos.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque as principais ocorrências da semana.

2. Agropecuária

- ✓ O valor adicionado pela agropecuária baiana, no 1º trimestre de 2020, foi estimado em R\$ 3,2 bilhões pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), valor que representa uma alta de 3,9 % em relação ao mesmo período de 2019, sustentado principalmente pela boa safra de grãos. Em relação ao agronegócio, a SEI estima que o PIB deste setor ampliado alcançou R\$ 15,7 no 1º trimestre, o que corresponde a uma taxa de crescimento de 2,4% na comparação anual. Com isso, o agronegócio teve uma participação de 21,1% no PIB total do estado, no período. Para agricultura familiar, o valor adicionado estimado foi de R\$ 7,3 bilhões a ser alcançado em 2020 (SEI, 2020).
- ✓ A safra recorde de soja foi a principal responsável pelo crescimento de 0,6% do valor adicionado bruto da agropecuária nacional, no 1º trimestre de 2020, em relação ao 4º trimestre de 2019, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação com o mesmo trimestre de 2019, a taxa de crescimento do VAB agropecuário foi de 1,9%. No acumulado dos últimos quatro

trimestres essa taxa ficou em 1,6%. A instituição prevê um crescimento anual de 6,7% na produção de soja e 3,5% na de arroz, outra cultura relevante para o desempenho da atividade no período. As lavouras de fumo (-7,8%), milho (-3,4%) e mandioca (-1,1%), assim como os segmentos da pecuária - sobretudo o abate de bovinos - e da produção florestal tiveram fraco desempenho, no período (IBGE, 2020).

- ✓ O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), estima que os produtores de cacau das regiões de Eunápolis, Gandu e Itajuípe, na Bahia, obtiveram Margem Líquida (ML) positiva com a atividade durante o mês de março de 2020. De acordo com os dados coletados pelo Projeto Campo Futuro, a receita gerada pelos atuais preços da amêndoa proporcionou o pagamento das despesas referentes ao custo de produção nos três municípios. O preço médio de venda da arroba da amêndoa foi de R\$ 190,00 em Gandu e Itajuípe, e de R\$ 192,00 em Eunápolis. No mesmo período, o custo total por arroba (CT) nas propriedades modais desses municípios foi de R\$ 161,40, R\$ 139,43 e R\$ 107,07, respectivamente (CNA; SENAR, 2020).
- ✓ A colheita do milho na região encontra-se em ritmo acelerado, tendo coberto 40% da área semeada. A produtividade média alcançada está em torno de 165 sacas por hectare. O volume total esperado do cereal é de 1,5 milhão de toneladas. O preço da saca tem oscilado entre R\$ 37,00 e R\$ 38,00 (Aiba, 2020).

3. Indústria

- ✓ A produção industrial brasileira recuou 18,8% no comparativo mensal com ajuste sazonal em abril. Todas as categorias econômicas apresentaram retração nas atividades, especialmente na produção de bens de consumo duráveis (-79,6% no mês) e de bens de capital (-41,5%). Alguns setores da indústria não estão sofrendo tanto com a crise e suavizaram o resultado. Produtos farmacêuticos, alimentos, material de limpeza, cosméticos, fumo, papel, celulose e indústria extrativa foram os destaques positivos. Por outro lado, veículos, equipamentos de transporte, couro, calçados e têxteis foram os destaques negativos (IBGE, 03/06/2020).
- ✓ No setor Petroquímico, a Braskem, na divulgação dos resultados do primeiro trimestre de 2020, sinalizou que as taxas de utilização no Brasil e nos Estados Unidos foram temporariamente reduzidas em razão da menor demanda e do movimento de redução de estoques na cadeia produtiva da petroquímica e dos plásticos. As taxas de operação acompanharão a demanda de mercado e as novas oportunidades de exportação que possam surgir em outras regiões, principalmente com o reinício de atividades na Ásia. Os principais efeitos foram: no Brasil, a redução da produção de eteno para aproximadamente 65% da sua capacidade total, que é de 3,6 milhões de toneladas ao ano; e nos Estados Unidos, a redução da produção de polipropileno para aproximadamente 85% da capacidade, que é de 1,6 milhão de toneladas ao ano (Braskem, 03/06/2020).

- ✓ No setor de Calçados, a indústria brasileira, desde o agravamento da pandemia da Covid-19, já perdeu mais de 35 mil postos de trabalho, o que corresponde a 13% da força de trabalho do setor (de 269 mil postos registrados em dezembro de 2019). Segundo, levantamento realizado semanalmente pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) com empresas e sindicatos industriais dos principais polos calçadistas do País, a maior parte das demissões ocorreu em São Paulo (10.637), Rio Grande do Sul (10.293), Minas Gerais (5.177), Bahia (4.806) e Ceará (1.623). Para 2020, a associação estima uma queda de 30,0% no volume de produção do País, o que representa 260 milhões de pares de sapatos a menos em relação aos 960 milhões fabricados em 2019 (Abicalçados, 03/06/2020).
- ✓ No setor de Veículos, a venda de veículos novos na Bahia recuou 15,2% em maio, de acordo com dados divulgados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave). Foram escoadas 5.817 unidades, contra 6.860 no mês anterior. Na comparação do mês passado com mesmo intervalo de 2019, a retração atingiu 62,5%. Nos cinco primeiros meses, o movimento é 29,5% menor do que o do mesmo período de 2019 – 50.390 unidades emplacadas agora, contra 71.518 até maio de 2019 (Fenabrave, 02/06/2020).

4. Comércio Varejista

- ✓ As vendas no varejo registrou queda de 31,8% em abril, na comparação com o mesmo mês do ano passado, segundo levantamento da Serasa Experian. No acumulado dos quatro primeiros meses do ano, a atividade do varejo apresentou uma retração de 10,1% em relação ao período de janeiro a abril de 2019. Ainda de acordo com o levantamento da Serasa Experian os setores que mais sofreram em abril foram eletrodomésticos e eletroeletrônicos, vestuário e calçados, com recuo nas vendas de 39,9% e 39,6%, respectivamente, em relação ao mesmo mês do ano passado.
- ✓ No ramo de supermercados, alimentos e bebidas o recuo foi de 24,3% e o de combustíveis e lubrificantes foi de 19,3%. No segmento de Veículos, motos e autopeças, a retração foi de 33,1%; e o de material de construção, 32,1%.
- ✓ O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC/Fecomércio-BA), registrou queda em maio de 28,9% em relação ao mês anterior. Em dois meses, acumula recuo de 34,7%. O indicador voltou a área de pessimismo, abaixo dos 100 pontos, ao atingir os 81,5 pontos, menor patamar desde maio de 2016.
- ✓ De acordo com o Ministério do Trabalho os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) entre março e abril, o comércio do estado, apresentou saldo negativo de 13,4 mil empregos formais, somando admitidos e demitidos. Em todo ano de 2019, o setor havia criado 5,3 mil empregos formais.

- ✓ Em abril, o saldo geral de todas as atividades foi negativo, em 32,5 mil, sendo o grupo de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas o que mais fechou empregos (-9,6 mil), seguido por alojamentos e alimentação, com saldo negativo de 7,4 mil.

5. Serviços & Turismo

- ✓ A ferramenta Fique no Lar, que está há 54 dias em atividade, atingiu 1.842 cadastros, em 222 municípios dos 27 Territórios de Identidade da Bahia. A Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado (SDE), em parceria com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti), vem ampliando a comunicação com os pequenos e médios negócios, para incentivar as atividades econômicas neste momento de pandemia da Covid-19. O setor de alimentos se mantém na liderança de cadastros para prestação de serviços de delivery. Mais de 50% dos 417 municípios baianos já se cadastraram na ferramenta. Salvador tem o maior número de negócios cadastrados, são 398, seguido de Vitória da Conquista, 68, Ilhéus, 48, Feira de Santana e Lauro de Freitas ambas com 46, Teixeira de Freitas (40), Irará (33), Juazeiro (30) e Porto Seguro com 27. Fique no Lar foi desenvolvido por pesquisadores do Instituto Federal do Ceará (IFCE) e disponibilizado para o Governo do Estado (Secom).
- ✓ De acordo com os dados divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o comportamento do setor de *Serviços baiano*, com retração de 1,8%, foi responsável pelo baixo desempenho do PIB baiano (+0,3%). A atividade de *comércio* puxou a queda do setor com variação em volume de -3,9%. Nessa mesma tendência a atividade de *transportes* caiu 5,1%, seguida pela queda de 0,6% da *atividade imobiliária*. A *administração pública* foi a única atividade a apresentar índice de volume positivo no setor com taxa de 0,1%. O impacto da queda do setor de serviços (que representou mais de 70% do PIB do estado em 2017*) foi significativo ao ponto de anular o bom desempenho de crescimento da agropecuária e da indústria baiana (SEI).
- ✓ No dia 05 de junho de 2020 o governador do estado da Bahia decretou a suspensão das atividades de transportes, em mais municípios afetados pelo coronavírus. O decreto de nº 19.742, determina a interrupção da circulação, saída e chegada de qualquer transporte coletivo intermunicipal, público e privado, rodoviário e hidroviário, nas modalidades regular, fretamento, complementar, alternativo e de vans. Com isso, a retração das atividades de transportes já afeta aproximadamente 70,5% dos municípios baianos (SECOM).
- ✓ O Ministério do Turismo divulgou em live com o trade turístico, os protocolos sanitários recomendados para 15 segmentos turísticos que desejam solicitar o selo “Turismo Responsável – Limpo e Seguro”. A expectativa da Pasta é que a adoção das medidas contribua para a retomada do setor ao atender as novas exigências do turista cada vez mais atento à questão da segurança e higiene.

* Último dado real disponível, conforme publicado pela SEI.

- ✓ Os novos protocolos foram construídos em parceria com o trade, levando em consideração diretriz internacional, e contou com a validação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A iniciativa tem como objetivo auxiliar o turista que, na retomada das viagens, irá procurar por estabelecimentos turísticos que assegurem o cumprimento de, por exemplo, requisitos de higiene e limpeza para prevenção da Covid-19. Estão disponíveis protocolos para: Meios de Hospedagem; Agências de Turismo; Transportadoras Turísticas; Organizadoras de Eventos; Parques Temáticos; Acampamentos Turísticos; Restaurantes, Cafeterias, Bares e similares; Parques Temáticos Aquáticos; Locadoras de veículos para turistas, Guias de Turismo, entre outros (MTur).
- ✓ O turismo doméstico é tema de mais uma campanha para estimular a retomada do setor no país após o fim da pandemia do novo coronavírus. Coordenada pelo Sistema Integrado de Parques e Atrações Turísticas (Sindepap), a hashtag “Viaje Pelo Brasil” tem o objetivo de estimular o turismo local e valorizar os destinos nacionais, bem como toda a cadeia produtiva do segmento. A iniciativa conta com a parceria de todas as entidades do setor e do Movimento Supera Turismo Brasil. No fim de maio, o secretário-geral da Organização Mundial do Turismo (OMT), Zurab Pololikashvili, destacou as potencialidades turísticas do Brasil e como essa vocação será importante na recuperação do país após a pandemia do novo coronavírus (MTur).
- ✓ Um levantamento realizado pelo Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB) apontou que três em cada quatro empresários do setor de hospedagem devem retomar suas atividades nos próximos dois meses. Segundo o estudo, 37,2% deles revelaram que pretendem reabrir suas unidades ainda em junho. Outros 37,1% indicaram o mês de julho para o reinício. Ao todo, foram entrevistados 884 hotéis nos 26 estados do país, entre os dias 25 e 31 de maio. Ainda de acordo com o estudo, na última semana de maio, 63% das unidades hoteleiras estavam fechadas no país. Florianópolis, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Curitiba foram as cidades com os maiores percentuais de locais fechados. Por região, o Sul e o Nordeste foram o mais afetado, com 76% e 71% de seus hotéis fechados, respectivamente (MTur).

6. Comércio Exterior

- ✓ Com uma queda mais acentuada nas exportações do que nas importações, o superávit da balança comercial brasileira, em maio, foi de US\$ 4,5 bilhões, o pior registrado para o mês desde 2015. A queda foi de 19,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo números revisados e divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia. De janeiro a maio, o saldo foi de US\$ 15,6 bilhões, também o mais baixo em cinco anos, com queda de 23,3% sobre o mesmo período de 2019. As exportações totalizaram US\$ 17,939 bilhões

no quinto mês de 2020. Houve queda de 12,9% sobre o desempenho do mesmo mês de 2019. Já as importações somaram US\$ 13,392 bilhões e tiveram recuo de 10,5% sobre maio do ano anterior. No acumulado de 2020, as exportações somaram US\$ 84,517 bilhões, redução de 7,2% em relação ao mesmo período de 2019. Já as importações ficaram em US\$ 68,946 bilhões, baixa de 2,5% na mesma base de comparação. A secretaria estima que a balança comercial registre em 2020 um superávit de US\$ 46,6 bilhões, o que representaria queda de 3% sobre o resultado do ano anterior.

- ✓ A Secex destacou que o valor das exportações caiu em maio em função principalmente do “forte recuo dos preços internacionais”. Por outro lado, o volume exportado cresceu 2,3%, com recordes históricos de embarques de itens como petróleo, açúcar, farelo de soja, café e carne bovina. No mês, houve crescimento de 51,1% nas vendas agropecuárias. Por outro lado, houve queda de 26,5% na indústria extrativa e de 15,9% na indústria de transformação. Pelo lado das importações, houve, no mês passado, queda de 12,4% em relação ao mesmo período do ano passado.
- ✓ Em meio ao desaquecimento da demanda global, a China vem ganhando ainda mais espaço nas exportações brasileiras, enquanto outros mercados perdem participação. Em maio, as vendas para o país asiático cresceram 35,2% em relação ao mesmo mês do ano passado, representando 40,4% das exportações, contra 28,6% em maio de 2019. No acumulado do ano, a alta registrada foi de 15,4%.
- ✓ Isso ocorre por conta das exportações do agronegócio, que atingiram o melhor patamar mensal do setor. Em maio, as receitas com os principais itens renderam US\$ 10,9 bilhões, superando em 17% as do mês de abril, quando as exportações de soja haviam disparado e batido recorde. Esse avanço das exportações do segmento tem por trás o apetite chinês em repor estoques, após o isolamento social do início do ano. Os chineses também temem, ainda, que a pandemia avance muito no Brasil, o que dificultaria as exportações brasileiras nos próximos meses. Além desses fatores, surgiu um novo, que advém da guerra comercial com os EUA, em novo ciclo e que redireciona compras para fora dos EUA. A comparação dos dados do mês passado com os de maio de 2019, mostra o grande salto que as exportações do agronegócio brasileiro vêm obtendo nos últimos meses. Neste ano, as receitas superaram em 28% as de igual período de 2019.
- ✓ Apesar do apetite por *commodities*, sobretudo grãos, a recuperação da China segue em ritmo fraco. Um indicador da atividade industrial no país caiu em maio, o que indica lentidão na recuperação após o tombo do primeiro trimestre, causado pela epidemia de Covid-19. O índice oficial de gerentes de compra do setor industrial caiu para 50,6, abaixo do previsto, ante os 50,8 de abril, segundo dados divulgados pelo instituto nacional de estatísticas da China. O dado sugere que a recuperação da China após a epidemia corre o risco de perder fôlego, após a aceleração inicial apoiada pela retomada da demanda. Apesar de a maior parte das fábricas ter retomado as atividades e a produção estar crescendo, o colapso das encomendas abalou o setor industrial. Isso porque a demanda global ainda está

fraca, mesmo com o relaxamento das medidas de lockdown em alguns dos principais países pelo mundo.

- ✓ Mesmo com a queda de preços do níquel no mercado internacional, a Atlantics Nickel, pertencente ao fundo de investimentos em mineração Appian, afirmou que conseguiu manter a operação rentável por causa da variação cambial do período. As exportações do produto foram de 22 mil toneladas até abril com uma receita de US\$ 27,4 milhões e incremento de 100%. Para o próximo ano, a expectativa da empresa é exportar entre 100 mil toneladas a 130 mil toneladas de níquel para a Ásia (70%) e Europa. O investimento que a Appian fez na Atlantics em 2018 e 2019 foi praticamente para colocar o negócio para rodar, já que, quando o Appian comprou a mina da antiga Mirabela, o local já havia recebido investimentos de R\$ 1 bilhão para construir toda a infraestrutura.

7. Finanças Públicas

- ✓ Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a recuperação pelos profundos impactos da pandemia na sociedade e na economia será duradora, desafiante e multifacetada. Neste sentido, os objetivos das administrações tributárias no planejamento do período de recuperação podem incluir a assistência virtual dos contribuintes e tributação digital. Vale dizer que a digitalização da economia se constitui como um dos principais temas dos debates tributários dos últimos anos. Eles são focados nas diferenças entre as tributações e operações físicas de negócios e operações virtuais- dentre elas a do consumo. Outras políticas foram incluídas, dentre elas as taxas de equalização e impostos retidos na fonte sobre serviços digitais. Em alguns casos, no entanto, a conveniência política ultrapassou os projetos de uma política tributária mais sólida e consistente.
- ✓ O relatório de abril de 2020 do Banco Mundial constatou que muitos países da América Latina e Caribe terão pouco espaço fiscal para enfrentamento da crise do coronavírus. Aliado a isso, o agravamento nos níveis de desemprego e de informalidade no mercado de trabalho desses países, exigirão de seus governos políticas em diversas frentes para apoiar os mais vulneráveis, evitar uma crise financeira e proteger os empregos.
- ✓ O impacto da pandemia da Covid-19 na atividade econômica nos últimos meses é apenas o começo da história. Embora o colapso rápido e sem precedentes da produção, do comércio e do emprego possa ser revertido à medida que a pandemia diminui, dados históricos sugerem que consequências econômicas de longo prazo podem persistir por uma geração ou mais. Entre eles, há um período prolongado de taxas de juros reais deprimidas - semelhantes à estagnação secular - que podem durar duas décadas ou mais. Ainda assim, uma boa notícia é que esses períodos sustentados de baixos custos de empréstimos estão associados a salários

reais mais altos e criam amplo espaço para os governos financiarem medidas de estímulo para combater os danos econômicos causados pela pandemia.

- ✓ No Brasil, onde se prevê um aumento da dívida pública para cerca de 86,6% do PIB, podendo ultrapassar a 100% no ano de 2026, esse espaço parece ser ainda menor, pois somado a isso, está prevista uma queda de 5,2% do PIB e déficit superior a R\$ 700 bilhões. Apesar disso, muito embora o gasto se faça necessário nesse momento de grande urgência sanitária, deve haver uma atenção redobrada quanto ao risco de contração de novas despesas (reajustes salariais, contratações ou outras despesas permanentes) que não estejam relacionados à pandemia. Além de busca pela ampliação de receitas e reestabelecimento das regras fiscais. Outro efeito negativo da explosão da dívida é o encurtamento nos prazos de rolagem ou pagamento dos títulos emitidos pelo governo no mercado, devido ao quadro de incertezas — econômica, sanitária e política do país. É o que constata a Instituição Fiscal Independente (IFI).

Tabela: Perspectivas de Curto Prazo: Bahia 2020

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2020 ⁽¹⁾ (%)				Tendência
	Mensal	Ano	12 Meses	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	
Indústria (mar.)	5,8	7,1	-0,4	-8,5	-12,4	-10,7		
Comércio (mar.)	-7,6	-2,3	1,5	-11,7	-10,8	-9,6		
Serviços (mar.)	-12,0	-6,8	-3,9	-15,3	-14,7	-18,2		
Agricultura (abr.) ²	7,0				7,0	7,0	7,0	
Exportações (abr.)	-18,5	2,1	-6,7		-13,0	-10,0	-9,0	
Importações (abr.)	-39,2	-32,2	-28,1		-28,7	-25,0	-23,0	
ICMS (abr.) ³	-9,2	-0,1	3,3		-9,7	-11,8	-10,6	
FPE (mar.) ³	-5,8	1,1	5,5		-10,2	-9,8	-11,7	

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

Ano - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior; **12 meses** - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos; (3) SEFAZ e Tesouro Nacional: variação nominal

Governo do Estado da Bahia

Rui Costa

Secretaria do Planejamento

Walter de Freitas Pinheiro

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

Diretoria de Indicadores e Estatística

Gustavo Casseb Pessoti

Equipe Técnica

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis

Equipe Editorial

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Elisabete Barretto (editoria-geral)